Recebido em: 21/07/2014 Parecer emitido em: 28/07/2014 Artigo original

MANCINI, M.; AMARAL, J.F.; MOURÃO, L.; A educação física na escola da ponte: organização e intervenção do trabalho pedagógico. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, vol. 13, n. 3, p. 07-16, 2014.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DA PONTE: ORGANIZAÇÃO E INTERVENÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Marcelly Mancini[1], Josária Ferraz Amaral[2], Ludmila Mourão[2]

RESUMO

Diante dos desafios da sociedade contemporânea, faz-se necessário a reflexão e a busca por novos caminhos para a educação. A Escola da Ponte arriscou uma inovação e é hoje uma referência no cenário educacional. Diversas discussões acerca das práticas pedagógicas diferenciadas dessa instituição tem sido realizadas, todavia, não foram encontrados trabalhos com o propósito de investigar a disciplina Educação Física. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar a organização do trabalho pedagógico da Escola da Ponte, bem como a dinâmica do trabalho e os processos de intervenção da disciplina Educação Física nessa instituição. Participaram desse estudo o professor de Educação Física e os alunos pertencentes aos três núcleos da Escola da Ponte: iniciação, consolidação e aprofundamento. O instrumento utilizado pelos pesquisadores foi um formulário prévio de observações, o qual incluía os seguintes parâmetros: elaboração e organização das aulas de Educação Física, conteúdos, resolução de conflitos e mediação, motivação e integração entre os alunos de diferentes faixas etárias. Durante quatro visitas à Escola da Ponte, foram realizadas observações e entrevistas informais com o professor. Na primeira visita foram observadas a estrutura e o funcionamento da escola e, nas demais, as aulas de Educação Física. Conclui-se que a organização do trabalho pedagógico da Escola da Ponte, bem como a dinâmica do trabalho e os processos de intervenção da disciplina Educação Física, possuem um modelo diferenciado daquele desenvolvido nas escolas tradicionais. A dinâmica do trabalho dessa disciplina compreende três momentos: escolha da modalidade, pesquisa e partilha, e prática e avaliação. O processo avaliativo, por sua vez, ocorre continuamente de forma a contribuir para melhorar as aprendizagens em curso. Na dinâmica de trabalho desenvolvida nos núcleos é utilizada uma metodologia pedagógica em que a autonomia, a liberdade, a solidariedade e a responsabilidade são a base do trabalho.

Palavras-chave: Educação. Educação Física Escolar. Escola da Ponte.

PHYSICAL EDUCATION IN ESCOLA DA PONTE: ORGANIZATION AND INTERVENTION OF EDUCATIONAL WORK

ABSTRACT

Faced with the challenges of contemporary society, it is necessary reflection and the search for new ways for education. The *Escola da Ponte* risked an innovation and is today a reference in the educational setting. Several discussions about the different pedagogical practices of this institution has been made, however, no studies were found with the purpose of investigating the physical education discipline. Thus, the aim of this study was to investigate the organization of the educational work of the and the work dynamics and processes of intervention of Physical Education at this institution. Participated in this study, the physical education teacher and the students belonging to the three nuclei of the *Escola da Ponte*: initiation, consolidation and deepening. The instrument used by the researchers was a form of prior observations, which included the following categories: preparation and organization of physical education classes, content, conflict resolution and mediation, motivation and integration among students of different age groups. During four visits to the *Escola da Ponte*, observations and informal interviews with the teacher were performed. On the first visit were observed to structure and functioning of the school and the other, physical education classes. It is concluded that the organization of the educational work of the Bridge School, as well as the dynamics of work and intervention processes of Physical Education, have a different from model that developed in traditional schools. The dynamics of work educational comprises three stages: choice of mode, search and sharing, and practice and review. The evaluation process, in turn, occurs continuously in order to contribute to improving the learning in progress. In dynamic work developed in the core is used a pedagogical methodology in which autonomy, freedom, solidarity and the responsibility are the foundation of the work.

Keywords: Education. Physical Education. *Escola da Ponte.*

INTRODUÇÃO

Diante dos desafios da sociedade contemporânea, faz-se necessário a reflexão e a busca por novos caminhos para a educação. A realidade escolar atual é marcada pelas diferenças culturais, individuais, de valores e de crenças, bem como por conflitos, violência, repetência e evasão (ARAÚJO, 2006).

Desde o fim do século XIX, o modelo da escola tradicional passou a ser considerado inadequado às novas demandas sociais e criticado por não levar em consideração uma série de fatores considerados importantes pelas ciências pedagógicas contemporâneas:

> o aluno precisa ser motivado para a aprendizagem; o conhecimento se dá na relação sujeito-objeto-realidade e pela ação do educando sobre o objeto de estudo, com a mediação do professor, e não pela ação do professor e pela simples transmissão. O aluno traz uma bagagem cultural que precisa ser valorizada; o trabalho em sala de aula tem uma dimensão coletiva, as atividades de grupo devem ser tidas como atividades colaborativas, e os educandos devem ser colocados em situações de pesquisa que, pedagogicamente, são mais enriquecedoras (OLIVEIRA, 2006).

Em geral, nos princípios educativos das instituições escolares pautadas pelo modelo tradicional, não existe o estímulo ao pensamento livre, à criatividade e à promoção do desenvolvimento integral do aluno em um trabalho pedagógico que tenha como objetivo construir um sujeito autônomo, independente e solidário (SILVA; PACHECO, 2011, p.33).

A revolução tecnológica, por sua vez, também está favorecendo o surgimento de uma nova sociedade. Em consequência do novo processo de produção, em que estão presentes as novas tecnologias, há uma demanda crescente por qualificação promotora de novas habilidades cognitivas e competências sociais e pessoais (PAIVA, 1993 *apud* LIBÂNEO, 2003). Contudo, no âmbito dos sistemas de ensino e das escolas, procura-se reproduzir a lógica da competição e as regras do mercado. Busca-se a eficiência pedagógica por meio da instalação de pedagogia da concorrência, da eficiência e dos resultados. Conforme corrobora Frigotto (2005):

> [...] cabe uma crítica ao projeto pedagógico dominante, que veicula a educação básica ao mercado e à pedagogia do capital, pedagogia das competências e da empregabilidade. Trata-se da pedagogia que visa a formação do *cidadão mínimo*, fácil de manipular e de explorar.

Segundo Libâneo (2003), à escola implica formação voltada para a cidadania, para a formação de valores. Isso significa que a escola não produz mercadorias, ela não é fabrica e sim formação humana. Na visão de Rubem Alves (2001) as escolas são construídas segundo o modelo das linhas de montagem enquanto deveriam seguir o modelo medieval da oficina de artesão:

> O mestre-artesão não determina como o objeto deveria ser produzido pelo aprendiz. Os aprendizes, todos juntos, iam fazendo cada um a sua coisa. Eles não tinham de reproduzir um objeto ideal escolhido pelo mestre. O mestre estava a serviço dos aprendizes e não os aprendizes a serviço do mestre. O mestre ficava andando pela oficina, dando uma sugestão aqui, outra ali, mostrando o que não ficara bem, mostrando o que fazer para ficar melhor (modelo maravilhoso de "avaliação"). Trabalho duro, fazer e refazer. Mas os trabalhadores trabalham sem que seja preciso que alguém lhes diga o que devem trabalhar. Trabalham com concentração e alegria, inteligência e emoção de mãos dadas. Isso sempre acontece quando se está tentando produzir o próprio rosto (e não o rosto de um outro). Ao final, terminando o trabalho, o aprendiz sorri feliz, admirando o objeto produzido.

O desafio atual, deste modo, é romper, entre outros, com: superespecialização; a fragmentação radical dos conhecimentos; certas hierarquias estabelecidas no currículo; a visão empirista de que aos professores compete ensinar e aos alunos aprender; a descontextualização entre os conteúdos científicos e os saberes populares; o autoritarismo das relações escolares que impede a construção da autonomia intelectual e moral dos estudantes (ARAÚJO, 2003 p.72).

Para Gadotti (2000) o traço mais original da educação desse século é o deslocamento do enfoque do individual para o social, para o político e para o ideológico. As tecnologias forçam o desenvolvimento de uma nova realidade educacional, não permitindo aos professores ter o monopólio do conhecimento e apelando a uma metodologia que combine a criatividade, a automotivação e a aprendizagem prática (SILVA; PACHECO, 2011).

O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente parte e é contemplado pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. Nesse sentido, para que o professor consiga êxito entre os alunos, cabe despertá-los à curiosidade, ao aprendizado prazeroso, e à necessidade de cultivar sempre novos conhecimentos em meio às atividades propostas e acompanhadas pelo professor (BRAIT, 2010).

Segundo Bracht (1999) tanto as teorias da construção do conhecimento quanto as teorias da aprendizagem, com raras exceções, são desencarnadas, ou seja, é o intelecto que aprende. O papel da corporeidade na aprendizagem foi historicamente subestimado e negligenciado, em função da força emancipatória do espírito ou da razão. Contudo, o autor considera que atualmente haja um movimento no sentido de recuperar a "dignidade" do corpo ou do corpóreo no que diz respeito aos processos de aprendizagem.

No final do século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação integral - corpo, mente e espírito - surge a expressão *Educação Física* (BETTI; ZULIANI, 2002). A Educação Física escolar teve ao longo de sua história diferentes objetivos, sempre acompanhando a conjuntura política e social vivida pelo país e pelo sistema educacional. Nesse sentido, expressa Bracht (1999):

> [...] o corpo sofre ação, sofre várias intervenções com a finalidade de adaptá-lo às exigências das formas sociais de organização e da reprodução da vida. Alvo das necessidades produtivas (corpo produtivo), das necessidades sanitárias (corpo "saudável"), das necessidades morais (corpo deserotizado), das necessidades de adaptação e controle social (corpo dócil).

Como objeto da Educação Física, primeiramente, procurou-se defender a melhoria da saúde e da raça, em seguida, a sua capacidade de disciplinar as pessoas. A esse respeito declara Bracht (1999):

> O nascimento da Educação Física se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista, e, por outro lado, foi também legitimada pelo conhecimento médico-científico do corpo que referendava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo.

Durante a década de 70, o enfoque foi o preparo para o esporte.

> A pedagogia da Educação Física incorporou, sem necessidade de mudar seus princípios mais fundamentais, essa "nova" técnica corporal, o esporte, agregando agora, em virtude das intersecções sociais (principalmente políticas) desse fenômeno, novos sentidos/significados, como, por exemplo, preparar as novas gerações para representar o país no campo esportivo. [...] Como os princípios eram os mesmos e o núcleo central era a intervenção no corpo (máquina) com vistas ao seu melhor funcionamento orgânico (para o desempenho atlético-esportivo ou desempenho produtivo), o conhecimento básico privilegiado que é incorporado pela Educação Física para a realização de sua tarefa continua sendo o que provém das ciências naturais (BRACHT, 1999).

A partir de 1980, com a entrada mais pronunciada das ciências sociais e humanas no campo da Educação Física, os objetivos historicamente produzidos foram criticados, gerando um processo intenso de reflexão sobre a área (FREIRE; OLIVEIRA, 2004).

Na busca de romper com os moldes tradicionais, surgem várias abordagens, algumas com enfoque mais psicológico (psicomotricista, desenvolvimentista, construtivista e jogos cooperativos), outras com enfoque mais sociológico e político (crítico-superadora, crítico- emancipatória, cultural, sistêmica, e baseada nos PCNs), e também biológico, como a da Saúde Renovada (DARIDO, 2003).

Todavia, embora existam intenções renovadoras relacionadas ao movimento de críticas às tendências pedagógicas manifestadas no ensino da Educação Física escolar, cabe destacar que as tendências, fundamentalmente inspiradas na aptidão física e no desporto, ainda são predominantes (RESENDE,1995, p. 72).

Nesse sentido, torna-se evidente que no contexto histórico atual, a concepção de educação e seus objetivos, bem como a de suas disciplinas curriculares, em especial a Educação Física, foco desse estudo, devam ser repensados de forma a transformar, de fato, a sua prática pedagógica. Contudo, para que o novo papel social da educação se cumpra, é preciso rever o funcionamento da escola, não só quanto a conteúdos, metodologias e atividades, mas, sobretudo, quanto à maneira de tratar o aluno e aos comportamentos que deve estimular, como: a autoexpressão (livre, crítica, criativa, consciente); a auto valorização (reconhecimento da própria dignidade); a corresponsabilidade (iniciativa, participação, colaboração); a curiosidade e a autonomia na construção do conhecimento (estabelecendo rede de significação interdisciplinar), entre outros (ANDRADE, s.d.).

Nesta perspectiva, a Escola da Ponte arriscou uma inovação e é hoje uma referência internacional no campo da educação. A Escola Básica Integrada Aves São Tomé de Negrelos, conhecida, popularmente, como Escola da Ponte, situa-se na cidade Vila das Aves, no Porto, em Portugal. A instituição pública de ensino, fruto do projeto intitulado "Fazer a Ponte", que atende crianças do 1º ao 9º ano, foi idealizado por um grupo de professores e coordenado pelo professor José Pacheco em 1976 (HORA, 2011). Tal instituição vem, ao longo dos seus anos de atuação, implementando diferenciadas práticas pedagógicas, o que tem sido objeto de interesse de múltiplas investigações em todo mundo.

> É uma escola diferente porque acabou com as classes, com os anos e com as turmas; neste espaço os alunos se organizam em núcleos distintos: iniciação, consolidação e aprofundamento, havendo, em cada núcleo, um professor a coordenar a atividade desenvolvida. As crianças trabalham sozinhas ou em grupo, dependendo do grau de autonomia de cada uma, e em torno de temáticas por elas escolhidas, sendo orientadas quer pelos colegas quer pelos professores (SILVA; PACHECO, 2011).

Isso não significa que os conteúdos estabelecidos pelo Currículo Nacional não sejam seguidos, ao contrário, eles estão traduzidos numa linguagem mais acessível, e expostos em todos os murais da escola para serem seguidos pelos alunos (VASCONCELLOS, 2006). No entanto, os objetivos da Escola da Ponte perpassam a assimilação dos conteúdos:

> A pedagogia da Ponte eleva o desenvolvimento do sentimento de iniciativa e de energia de motivação própria da aprendizagem da criança – a aprendizagem autodirigida, que ajuda deste modo, as crianças a construírem o seu conhecimento a partir de uma atitude reflexiva, manipulando e experimentando tudo aquilo que as rodeia. Este comportamento contribui para o desenvolvimento de novas capacidades mentais e de conhecimento, próprias de uma postura do aprender a aprender, de uma pedagogia para a autonomia. [...] Em uma sociedade atual cada vez mais competitiva e egocêntrica, a nas suas relações com os alunos, um testemunho que valoriza o sentido de justiça, de igualdade de oportunidades e de respeito intrínseco pelas crianças e pelos seus direitos (SILVA; PACHECO, 2011).

Diversas discussões acerca das práticas pedagógicas diferenciadas da Escola da Ponte tem sido realizadas, todavia, não foram encontrados trabalhos com o propósito de investigar a disciplina Educação Física nessa instituição. Dado o exposto, o objetivo deste estudo foi investigar a organização do trabalho pedagógico da Escola da Ponte e a dinâmica do trabalho e os processos de intervenção da disciplina Educação Física nessa instituição

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva (THOMAS; NELSON; STEPHEN, 2007) do tipo observacional que buscou descrever a organização pedagógica do trabalho dos alunos e do professor, bem como os processos de intervenção nas aulas de Educação Física desenvolvidas na Escola da Ponte. Participaram desse estudo o professor de Educação Física e os alunos pertencentes aos três núcleos da Escola da Ponte: iniciação, consolidação e aprofundamento.

O instrumento utilizado pelos pesquisadores foi um formulário prévio de observações, o qual incluía os seguintes parâmetros: elaboração e organização das aulas de Educação Física, conteúdos, resolução de conflitos e mediação, motivação e integração entre os alunos de diferentes faixas etárias. Durante quatro visitas à Escola da Ponte, foram realizadas observações e entrevistas informais com o professor. Adicionalmente, foram analisados documentos e vídeos acerca da referida instituição.

A primeira visita foi realizada com o intuito de conhecer a estrutura e o funcionamento da escola. Nesse primeiro contato, a mesma foi guiada por uma aluna, a qual demonstrou os espaços referentes aos núcleos, o refeitório, a quadra, a sala de computadores, bem como explicou o funcionamento da escola. Posteriormente, foram acompanhadas aulas de Educação Física, ministradas nos diferentes núcleos (iniciação, consolidação e aprofundamento). Os alunos e o professor foram observados durante as aulas de Educação Física, que possuíam duração de 1 hora e 30 minutos. Os mesmos foram informados previamente e consentiram a observação. Não houveram intervenções por parte dos pesquisadores durante as referidas observações.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Organização do trabalho pedagógico

A estrutura curricular da Escola da Ponte é um aspecto que chama a atenção: não existem "aulas" ministradas por professores, nem "salas de aulas", nem turmas divididas por séries ou por faixas etárias. Essa subdivisão foi substituída pelo trabalho em grupos heterogêneos de alunos.

Nessa instituição também não há turnos, optou-se por uma modelo de dia escolar integral, o que para José Pacheco (s.d.) facilita a adoção de processos de organização e gestão participativa do tempo e do espaço, bem como a sua apropriação por parte da população escolar. O ano letivo por sua vez é dividido em 3 períodos, sendo que o 1º período se inicia no mês de setembro, o 2º em janeiro, e o 3º após a páscoa.

O expediente escolar é dividido em três horários, sendo o 1º tempo de 08h30 às 10h30, seguido de um intervalo para o lanche, o 2º tempo de 11h às 12h30, seguido do horário para o almoço, que é fornecido pela própria escola, finalizando com o 3º tempo que se dá entre 14h e 16h15. Segundo Pacheco (s.d.), embora haja um horário de referência para alunos e professores, esses não olham para o relógio, quando o que é preciso fazer-se tem de ser feito. Além disso, ninguém tem um lugar fixo para brincar, trabalhar e aprender. Nem os professores, nem os alunos.

A organização pedagógica do trabalho dos alunos e dos orientadores educativos divide-se em três núcleos de aprendizagem e formação social e pessoal, denominados: iniciação, consolidação e aprofundamento. Na iniciação desenvolvem-se as primeiras competências necessárias para que seja possível trabalhar com autonomia.

> A iniciação contém dois grupos de alunos, os que entram na escola pela primeira vez e os restantes. As crianças que estão na escola pela primeira vez aprendem os rudimentos de leitura e de escrita, em uma abordagem pelo método natural, e os da aritmética. Os alunos deixam o núcleo de iniciação quando adquirem as atitudes e as competências básicas que lhes permitem se integrar de uma forma equilibrada na comunidade escolar e trabalhar com autonomia, no quadro de uma gestão responsável de tempos, espaços e objetivos. Quando atingem os critérios estabelecidos para um núcleo, mudam para o outro (SILVA; PACHECO, 2011).

No núcleo consolidação, são trabalhadas habilidades difundidas na iniciação como, por exemplo, a capacidade de auto planejar as atividades, exercitar a autoavaliação, pesquisar em grupo e entender as metodologias empregadas na escola. Nesse núcleo, embora ele seja semelhante ao anterior, nota-se uma ênfase nos objetivos das demais áreas e não apenas na Língua Portuguesa e na Matemática (SILVA; PACHECO, 2011). Já no núcleo de aprofundamento, os alunos com mais de 13 anos de idade possuem, também, ao seu dispor, alguns projetos complementares de extensão, de enriquecimento curricular e de pré-profissionalização (SILVA, 2009). Podem ainda, escolher o aprendizado dos idiomas alemão e francês, além do inglês.

Os espaços de trabalho dispõem de materiais de apoio à aprendizagem, a saber: livros, dicionários, gramáticas, internet, vídeos, entre outros. Cada núcleo possui um espaço físico, com mesas e cadeiras, no qual ficam professores disponíveis, de todas as disciplinas, para, se necessário, esclarecerem dúvidas, auxiliarem e orientarem os estudos.

Os alunos de um mesmo núcleo são separados em sub-grupos de 4 integrantes, no qual trabalham juntos durante todo o ano letivo. O critério de formação dos grupos é o afetivo, o que os une é a vontade de estarem juntos e de juntos aprenderem. Ressalta-se que não há um professor encarregado por uma turma ou orientador de um grupo; em vez disso, todos os alunos trabalham com todos os orientadores educativos.

Vale destacar ainda, que nessas salas as crianças trabalham em seus projetos cada uma de uma forma, movem-se pelo ambiente sem causar nenhum tipo de desordem. Músicas suaves tocam durante os trabalhos dos alunos e não se escuta um "zumbido" comum nas salas de aula de escolas tradicionais. Se alguém se sente incomodado com o barulho ou conversa no ambiente, pode aumentar o volume da música, uma vez que essa é utilizada como instrumento para mediar o som do ambiente.

O currículo da escola baseia-se no currículo nacional e visa atingir competências em cinco dimensões fundamentais: linguística, lógico-matemática, naturalista, identitária e artística. O currículo da Ponte, embora comum às outras escolas portuguesas, é enriquecido com a educação para a cultura e cidadania, a educação dos afetos e as novas tecnologias (SILVA; PACHECO, 2011). Para Silva e Pacheco (2011) o currículo por competências:

> [...] tem como objetivo principal oferecer ao aluno não só o conhecimento científico, mas também habilidades capazes de contribuir para o desenvolvimento de seu autoconhecimento e de sua autonomia, o que, consequentemente, o ajuda a resolver problemas e a enfrentar os imprevistos em situações do trabalho e da vida. A abordagem por competências propicia situações desafiadoras, em que o aluno aprende a fazer fazendo, participando de projetos e de situações que rompem com o isolamento disciplinar, criando, assim, redes de conhecimento.

A aprendizagem processa-se, quase sempre, em trabalhos de pesquisa, quando algum aluno não consegue concretizar os seus objetivos recorre à ajuda do grupo ou solicita uma aula direta a um professor especialista. Sobre o tema relata Pacheco (s.d.):

> Todo o planejamento curricular se subordina, em primeira instância, ao *quadro de objetivos* afixado na parede de uma das salas. Trata-se de uma lista completa dos objetivos do(s) programa(s), mas descodificados, isto é, transcritos em linguagem acessível a todos e na lógica do ciclo. O plano de estudo é o mesmo para todos os alunos, mas há adaptações no currículo de cada um, em função das suas necessidades e capacidades, nomeadamente, no nível de iniciação e no da transição.

Os alunos, junto com os orientadores educativos, desenvolvem as estratégias necessárias ao desenvolvimento do trabalho diário na escola em planos de periodicidade conveniente (SILVA; PACHECO, 2011). A cada dia, o aluno prepara seu plano individual que deve estar pautado no que for decidido anteriormente no plano quinzenal, com o professor. Para que as metas sejam alcançadas, as pesquisas devem acontecer em grupos. Ao final do dia deve ser realizada uma autoavaliação a partir do que foi elaborado no plano do dia. Passados quinze dias, novos temas serão definidos em grupos para serem estudados (HORA, 2011).

Na Escola da Ponte, o currículo escolar é entendido como um conjunto de situações e atividades que vão surgindo e que alunos e professores reelaboram conjuntamente. Sobre o tema declara Pacheco (s.d.):

> Os professores não precisam de preparar aulas, na acepção clássica do termo, porque não há aulas. Preparam, apenas e eventualmente, *aulas* muito especiais, as chamadas *aulas diretas*. Os professores preparam-se a si próprios, todos os dias, para responderem a tudo o que for necessário e para enfrentarem a imprevisibilidade. Preparam-se em equipe, diariamente e ao fim da tarde. Os trabalhos que vão ser desenvolvidos ao longo do ano são impossíveis de prever, dependem dos programas, da vontade dos alunos, da negociação e, até certo ponto, do acaso e da necessidade... No final de cada dia, os professores reúnem para avaliar o trabalho do dia e preparar o do dia seguinte.

A autoavaliação é um dos pontos fortes da avaliação na Escola da Ponte, estando também presente em vários dispositivos. Cada aluno comunica o que aprendeu e faz a avaliação da aprendizagem quando sente que é capaz. São os próprios alunos que se manifestam dizendo que já sabem um determinado conteúdo, ou seja, não são realizadas avaliações periódicas.

Na Escola da Ponte, as notas são registradas no final do ano. Não há bimestres. As notas só são apresentadas aos pais e aos alunos, se for solicitado, pois para a escola isto é apenas uma formalidade (SILVA; PACHECO, 2011).

> A avaliação contempla os saberes do aluno e não se reduz apenas a atribuir notas. Dessa forma, assume-se um sentido orientador e cooperativo, permitindo que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades. O aluno deve entender a avaliação não como um castigo ou como uma coerção, mas sim como elemento importante e necessário no processo de aprendizagem.

Baseada em princípios como cooperatividade, solidariedade e afeto, alunos e professores da escola da Ponte fazem com que ela seja vivida em todas as suas dimensões (SILVA, 2009).

> Na Ponte, os alunos aprendem a ser solidários, mas também competitivos quando é preciso. Aprendem a trabalhar em grupo como também a trabalhar sozinhos. Aprendem a seguir os seus próprios planos ou a seguir os planos do orientador educativo. Aprendem a fazer protocolos de pesquisa ou a não fazer pesquisa nenhuma. A Escola da Ponte trabalha no sentido de não criar indivíduos incompatíveis com o sistema que existe na sociedade no qual todos estão inseridos (SILVA; PACHECO, 2011).

Essa instituição acolhe também crianças portadoras de necessidades especiais, com histórico de violência ou com diagnóstico psicológico comprometido. Para Silva; Pacheco (2011), a Escola da Ponte é, de fato, uma escola inclusiva. Cada aluno segue o seu ritmo e faz o trabalho que é capaz de fazer, com o grau de autonomia que possui. O princípio fundamental dessa escola é o de que todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. Com isso a escola trabalha as desigualdades em todas as suas instâncias (SILVA, 2009).

A escola conta ainda com vários dispositivos criados por alunos e professores visando o exercício da cidadania e da solidariedade. Dentre eles estão os quadros *"Tenho necessidade de ajuda em..."* e *"Posso ajudar em..."* em que, alunos com dificuldades de aprendizagem e outros com uma facilidade trocam experiências e com elas criam uma rede de relações de ajuda que os favorece como um todo. Outros dispositivos como *"Eu já sei", "Eu ainda não sei"* e *"Eu pensava que sabia"* funcionam como autoavaliadores dos conhecimentos adquiridos ao longo dos trabalhos.

No computador da escola encontram-se dois arquivos *"Acho bom"* e *Acho mau"*. Qualquer pessoa pode usar o computador para comunicar as opiniões relativas às atitudes dos colegas (SILVA; PACHECO, 2011).

Adicionalmente, a escola conta com a Assembleia, que ocorre às sextas-feiras, no 3º tempo, compreendido de 14h às 16h, na qual cada criança age como participante solidário de um projeto de preparação para a cidadania. Constituída há cerca de 20 anos, a assembleia decide e legitima a participação dos alunos na organização interna da sua escola. Nela debatem-se assuntos relativos às responsabilidades, direitos e deveres, problemas de indisciplina, leis e regras, bem como qualquer assunto relacionado à escola.

Com o objetivo de manter a organização da escola, ocorre a divisão de tarefas entre os alunos, são os chamados *Grupos de Responsabilidade*, no qual todos os alunos são responsáveis por um determinado aspecto do funcionamento da escola, dentre os quais, o jardim, o refeitório, a biblioteca, o jornal, os jogos, os murais, os mapas de presença e as datas de aniversário, o correio da Ponte, os computadores, a música, a organização do material comum, entre outros.

Para Pacheco (s.d.) a vivência na comunidade escolar tem um caráter formativo, veiculador de valores sociais e de normas por todos assumidas e elaboradas com a participação de todos.

> Na Ponte, vive-se, cultiva-se, respira-se a delicadeza no trato, suavidade na voz, a afabilidade para com o colega, a disponibilidade, a atenção ao outro, a capacidade de expor e de se expor. A interajuda permanente acontece em todo o sistema de relações, a partir do exemplo dado pelo trabalho em equipe dos professores (PACHECO, s.d.).

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DA PONTE

A dinâmica do trabalho em Educação Física é composta por três momentos: escolha da modalidade; pesquisa e partilha; prática e avaliação.

A primeira atividade é a escolha da modalidade, na qual os alunos manifestam seus interesses sobre qual conteúdo trabalhar por meio de votação. Tendo em conta o próprio repertório de conhecimento do mundo esportivo, os alunos fazem as propostas e votam, enquanto o professor age como mediador da votação apresentando os prós e os contras, bem como algumas impossibilidades diante das modalidades sugeridas.

Após a escolha do tema, os alunos são orientados a iniciarem as pesquisas e as partilhas. Todos devem pesquisar um pouco sobre a modalidade em questão, a história, como surgiu, as principais regras, etc., o que culminará no momento da partilha, na qual todos os grupos, expõem para os demais o que pesquisaram e descobriram, mostrando vídeos da internet, figuras, ou apenas relatando.

A pesquisa é composta por duas etapas: teoria da história da modalidade e teoria da prática desportiva. Enquanto a primeira etapa, realizada individualmente, corresponde à história da modalidade cuja estratégia pedagógica é a partilha oral, a segunda etapa, realizada em grupo, corresponde à teoria da prática, momento em que os alunos pesquisam sobre a prática da modalidade, elaboram a ficha de jogo e/ou exercício, para depois dinamizarem a prática pesquisada.

Na dinâmica de trabalho desenvolvida nos núcleos, segundo Vasconcellos (2006), é utilizada uma metodologia pedagógica em que a autonomia, a liberdade, a solidariedade e a responsabilidade são a base do trabalho.

Sobre o processo avaliativo desenvolvido na disciplina SILVA (s.d.) declara:

> A avaliação em Educação Física consiste em colocar o aluno como protagonista das suas aprendizagens, dos seus comportamentos e das suas atitudes, por isso, na Educação Física, a avaliação é formativa, ou, nas palavras de Philippe Perrenoud, a avaliação é vista de uma forma "global" (Perrenoud, 2005, p.55). Este autor considera "(…) formativa toda a prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino." Sendo assim, a avaliação formativa significa que todo o aluno é implicado no seu processo de aprendizagem, tendo este processo o seu ritmo, o seu tempo.

O trabalho dos alunos é organizado mediante o uso de dispositivos pedagógicos, tais como o pedido da palavra, os dispositivos de mural, como o *Acho bom* e o *Acho mau*, os quais são cartazes que ficam nos murais e os alunos vão registrando de acordo com seu interesse, o Plano Quinzenal e o Plano do Dia de cada aluno.

Merece destaque o Plano da Quinzena, que é composto, prioritariamente por duas partes. A primeira é propriamente o plano a ser desenvolvido na quinzena, ou seja, as atividades coletivas da escola, do projeto do grupo e individual, já a segunda parte começa com uma exigente autoavaliação: "O que aprendi nesta quinzena?", "O que mais gostei de aprender nesta quinzena?", "Outros aspectos que ainda gostaria de aprofundar neste projeto", "Mas ainda não aprendi a... Por quê?", "Outros projetos que gostaria de desenvolver", e ainda, na última folha, constam as Informações do professor tutor, as observações do pai/mãe/encarregado de educação e as observações do aluno.

No início de toda aula, o professor confere o plano diário, e, se constatado que determinada atividade foi realizada, ele assina, caso contrário, questiona o motivo da não conclusão e orienta o aluno a procurar ajuda dos colegas ou conversar com seu professor tutor, caso julgue oportuno. De acordo com o desenvolvimento das atividades, os alunos devem anotar nos planos se determinada atividade já foi trabalhada, ou seja, o aluno tem total responsabilidade sobre seus deveres e obrigações.

Foram observadas quatro aulas de Educação Física, em dias não consecutivos, uma no núcleo iniciação e três no núcleo consolidação. No núcleo iniciação, o conteúdo trabalhado no momento da observação foi a modalidade *Le Parkour*. Nessa aula os alunos estavam desenvolvendo o momento da partilha por meio de uma aula teórica ministrada pelos próprios alunos. Os mesmos utilizavam recursos didáticos tais como: vídeos do *youtube* (por exemplo, Tutorial Movimentos de Parkour; Le Parkour 2 – Mais quedas horríveis; Campeonato de Parkour) e resumos feitos por eles.

Em uma das turmas do núcleo consolidação, foi observada uma aula na qual os alunos escolheram a modalidade que iria ser trabalhada. Para a votação, os alunos sugeriram opções como: Atletismo, Arco e flecha, Kung Fu, Jogo com taco e base 4 (princípios do beisebol), Patinagem, Skate, Natação, Equitação, Ginástica de aparelhos (mini-trampolim, salto sobre a mesa), Karatê e Capoeira. Como fatores que inviabilizam a realização das atividades: patinagem, natação, equitação, foram citados pelo professor, respectivamente, falta de material, melhor ser praticada no 3º período letivo por coincidir com o verão e falta de recursos financeiros. Nesse cenário de prós e contras, a modalidade Kung Fu foi a escolhida. Dada a escolha, os

alunos foram orientados a iniciarem suas pesquisas acerca da história e da técnica do Kung Fu, dando ênfase na técnica do bastão.

A segunda aula observada no núcleo consolidação se deu em outra turma, nessa os alunos estavam trabalhando a modalidade handebol. Devido ao fato de a escola não possuir uma quadra poliesportiva, as referidas aulas estavam sendo praticadas em um espaço cedido por uma escola localizada próxima à Escola da Ponte. No início dessa aula todos os alunos foram orientados a trocarem de roupa, no entanto um menino estava de calça jeans não pôde praticar a modalidade. Antes de iniciar as atividades os alunos se dividiram em equipes, o professor apenas os orientou sobre a necessidade de as equipes serem equilibradas. Os alunos dessa forma utilizaram como estratégia a escolha do mesmo número de meninas para cada uma das equipes.

A terceira aula observada também no núcleo consolidação, porém em outra turma, se deu em um momento de reconhecimento de material, pois os alunos já haviam realizado a votação, e a modalidade escolhida foi o arco e flecha. Como a escola possuía material para a realização dessa prática, os alunos foram solicitados a pegarem o material, e dirigirem-se para a quadra, onde realizou-se a montagem dos arcos e o reconhecimento do material.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto conclui-se que a Escola da Ponte possui uma forma de organização dos processos educativos diferente do modelo desenvolvido nas escolas tradicionais. Nessa escola, os alunos são tratados como crianças autônomas para gerir tempos e espaços, para planejar atividades e para exercer os direitos de cidadania. A disciplina Educação Física, do mesmo modo, possui um modelo diferenciado daquele desenvolvido nas escolas tradicionais. A dinâmica do trabalho dessa disciplina caracteriza-se por três momentos: escolha da modalidade, pesquisa e partilha, prática e avaliação. O processo avaliativo, por sua vez, ocorre continuamente de forma a contribuir para melhorar as aprendizagens em curso. Na dinâmica de trabalho desenvolvida nos núcleos é utilizada uma metodologia pedagógica em que a autonomia, a liberdade, a solidariedade e a responsabilidade são a base do trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas: Papirus, 2001.

ANDRADE, R.C. **Indisciplinaridade**: um novo paradigma curricular. Disponível em: <http://freedownload.is/doc/interdisciplinaridade-um-novo-paradigma-curricular-18964471.html> Acesso em: 24 de abr. 2012.

ARAÚJO, U.F. Ética, cidadania e educação comunitário. **Anais** do V CONGRESSO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, v.1.p. 51-54, 2006.

ARAÚJO, U.F. O ensino transversal. In: **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.1, n.1, p. 73-81, 2002.

BRACHT, V. A **constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Cadernos Cedes, ano XIX, n.48, Ago, 1999.

BRAIT, L.F.R. *et al*. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Etinerarius Reflections**. v.8, n.1, jan/jul, 2010.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FREIRE, E.S.; OLIVEIRA, J.G.M. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Motriz**, Rio Claro, v.10, n.3, p.140-151, set./dez. 2004.

FRIGOTTO, G. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (orgs.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2. ed. p.11-27. 2005.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 2, 2000.

HORA, E.R. **Educação na cidadania: uma análise da experiência da Escola da Ponte, em Santo Tirso, Portugal**. 44 f. Monografia. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2011.

LIBÂNEO, J.C. A educação escolar pública e democrática no contexto atual: um desafio fundamental. In: LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.de; MIRZA, S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, p.109-124, 2003.

OLIVEIRA, C.L. **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da metodologia de projetos, na educação básica**, dissertação de mestrado – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte-MG (A Metodologia de Projetos como recurso de ensino e aprendizagem na Educação Básica) 2006.

RESENDE, H.G. Necessidades da educação motora na escola. In: DE MARCO, A (org). **Pensando a Educação Motora** (Coleção Corpo & Motricidade). Campinas, 1995.

SILVA, A.V.M.; PACHECO, J. **Escola da Ponte:** Vila das Aves – Portugal. Editora Rovelle. 1. ed, 2011.

SILVA, J.R.F. **Diferenciação pedagógica na prática da educação física**. Porto Portugal (dados não publicados).

SILVA, T.O.A. Por uma "escola do olhar": a concepção de educação na escola básica de São Tomé de Negrelos - a Escola da Ponte. **Revista Semioses**, Rio de Janeiro, v.1, n.05, Ago, 2009.

THOMAS, J.R., NELSON, J.K., STEPHEN, J.S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VASCONCELLOS, C.S. Reflexões sobre a Escola da Ponte. **Revista de Educação AEC**. n. 141, out.-dez, 2006.

PACHECO, J. Fazer a Ponte. In: CANÁRIO, R.; MATOS, F.; TRINDADE, R. (org). **Escola da Ponte**: defender a escola pública, (sem data).

[1] Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Educação Física – UFJF/UFV
[2] Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Rua Dom Lasagna 173, apto 102
Morro da Glória
Juiz de Fora/MG
36035-160